



TRAMAS DE SOL E HISTÓRIAS DE BARRO: A INFÂNCIA E O RETRATO LÍRICO DO NORDESTE NA OBRA MEMORIALÍSTICA DE GRACILIANO RAMOS

Laryssa Rabelo Pereira, mestranda do curso de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Contatos: laryssarabelop@gmail.com

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- **OBJETIVO:**

- Discutir sobre a infância representada na obra *Infância* (1945) de Graciliano Ramos, bem como o retrato da vida nordestina através da narrativa literária baseada nas memórias do autor contidas na obra, em especial no que diz respeito aos lugares e personagens retratados, além de refletir sobre a infância nordestina à época, a partir do diálogo estabelecido entre o pequeno Graciliano e o adulto.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- **JUSTIFICATIVA:**

- Na obra *Infância* (1945), Graciliano Ramos reflete sobre a imagem da criança nordestina na transição do século XIX para o século XIX, bem como retrata as dinâmicas sociais da época. A partir disso, buscamos fomentar a discussão sobre a representação da infância nordestina à época na literatura, além de contribuir para os estudos da trajetória e concepção da infância no Brasil.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- **METODOLOGIA:**

- Abordagem qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica em conjunto com a metodologia dos estudos literários. Utilizamos as técnicas de pesquisa leitura, análise e compreensão de textos, juntamente com a análise de conteúdo;
- Usamos como referencial teórico-metodológico Ariès (1981), Postman (1999), Fausto (2006), Gil (2008), Gerhardt e Silveira (2009), Moraes (2012) e Durão (2015). A partir de um levantamento bibliográfico, utilizamos os trabalhos de Garcia (2010), Ribeiro (2010), Santos (2014) e Simon (2018).

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- **CONTEXTO DA INFÂNCIA DE GRACILIANO RAMOS:**

- Período de transição do Império para a República. No nordeste, os coronéis e a grande seca acentuavam ainda mais a desigualdade social. Presença do cangaço;
- “Fatos antigos se renovavam, confundiam-se com outros recentes, e as notícias dos jornais determinavam perturbações nos espíritos. Debatiam-se Canudos, a Revolta da Armada, a Abolição e a Guerra do Paraguai como acontecimentos simultâneos. A república, no fim do segundo quadriênio, ainda não parecia definitivamente proclamada. Realmente não houvera mudança na vila” (Ramos, 2015, p. 52).

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

● LUGARES: AS RAÍZES DE GRACILIANO NO NORDESTE

- Graciliano nasceu em Quebrângulo - AL, e passou a infância também em Buíque, no sertão pernambucano;
- Apesar dos dias fartos, a seca foi um marco na sua infância: “Um dia faltou água em casa. Tive sede e recomendaram-me paciência” (Ramos, 2015, p. 27);
- Inúmeras famílias em retirada, inclusive a de Graciliano, a miséria e a caatinga tomavam conta do sertão.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- **PERSONAGENS: UM RETRATO DO SERTÃO NORDESTINO**

- Denúncia da força do patriarcado no nordeste: “A supremacia da figura paterna como fonte de transmissão de valores desencorajava resistências e dissensões” (Moraes, 2012, p. 36);
- A Igreja Católica representada por Frei Caetano, Frei Clemente e Padre João Inácio: grande influência na dinâmica social e política da cidade. Crítica ao coronelismo e ao tenentismo à época;
- Crítica ao poder poder coercitivo do Estado na figura da polícia.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

● REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA DE GRACILIANO RAMOS

- “Infância tomada em sua íntima relação com a exclusão e a opressão, a violência e a inadequação da educação. Mas também como a experiência humana fundamental, a partir da qual o indivíduo ‘nasce para o mundo’” (Garcia, 2010, p. 23);
- “Não se mencionou o gênero dos maus tratos, mas calculei que deviam assemelhar-se aos que meus pais me infligiam (...)” (Ramos, 2015, p. 18-19);
- Refúgio por meio da imaginação, brincadeiras e literatura.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

● CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em *Infância* (1945), Graciliano narra um menino retirante final do século XIX, início do século XX, durante a seca que denuncia o patriarcado, o coronelismo, a Igreja Católica e o Estado. O autor critica a opressão e invisibilidade das crianças na época, que ainda não eram vistas como seres sociais que compreendem a realidade e a transformam;
- Com esta pesquisa, buscamos expandir o estudo das infâncias narradas, presentes na literatura brasileira, que retratam um pedaço do percurso e concepção da infância no Brasil.

Tramas de sol e histórias de barro: a infância e o retrato lírico do nordeste na obra memorialística de Graciliano Ramos

- REFERÊNCIAS

GARCIA, Érica de Lima Melo. **A Experiência da Infância em Graciliano Ramos**. 2010. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Letras/Estudos Literários, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MORAES, Dênis de. **O Velho Graça**: uma biografia de Graciliano Ramos. São Paulo: Boitempo, 2012.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. 48a edição revisada, Record, 2015.